

Sarney vê na fala a fé na democracia

Brasília — O Senador José Sarney, candidato à Vice-Presidência na chapa da Aliança Democrática, afirmou ontem que o pronunciamento do Presidente João Figueiredo reafirma “a vocação histórica de democrata do Presidente”. Sarney acha que “este é o aspecto maior do discurso”.

A respeito das observações do Presidente sobre o comício em Goiânia, Sarney acha que “elas foram produto de informações dadas ao Presidente por pessoas que estão apoiando a outra candidatura”, sem citar o nome do Deputado Paulo Maluf.

Na opinião do Senador, em Goiânia foi exibida “a grande liderança popular do Governador Íris Rezende”, em lugar da utilização da máquina estadual.

Maluf

“Foi um pronunciamento sereno e democrático, de quem condena os excessos, agressões e a utilização de dinheiros públicos, como tem sido feito pela Oposição visando pressionar o Colégio Eleitoral”.

Este foi o comentário feito pelo candidato do PDS, Paulo Maluf, sobre o pronunciamento do Presidente. Maluf negou que tivesse conhecimento antecipado do teor do discurso. Para ele, quando Figueiredo criticou radicalismos, não se dirigiu ao candidato do PDS porque sua campanha “é feita na base das idéias, do amor e da compreensão, enquanto que os pingentes que cercam o outro candidato é que fazem as agressões”.

O Deputado federal Roberto Freire (PMDB-PE), ligado ao Partido Comunista Brasileiro, disse não ver como ameaça o discurso em que o Presidente João Figueiredo critica a presença “acintosa” de grupos esquerdistas no comício de Goiânia. E justificou: “A sociedade já está muito avançada para permitir esse tipo de recuo”.

“Tranquilizador”. Foi a impressão do Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), um dos articuladores da campanha do candidato Tancredo Neves, da Aliança Democrática, sobre o pronunciamento do Presidente. “Houve uma ratificação do calendário eleitoral e o compromisso de alternância do poder”, interpretou Lyra.

Fernando Lyra fez ainda uma acusação: “O Presidente sabe, mais do que ninguém, que além de militantes dos partidos comunistas, elementos do Governo empenhavam bandeiras vermelhas no comício de Goiânia”.

“A imagem que se tentou criar durante seis anos de mandato, de que o Presidente Figueiredo era um homem íntegro e não tinha nada a ver com a bandalheira, cai por terra quando ele se joga de corpo e alma na defesa da pessoa mais odiada do país: Paulo Maluf”, afirmou em São Paulo o presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula, ao comentar o pronunciamento do Presidente.